

**Flores  
de  
Outono**



Vital Sousa  
Antonio Aguiar  
Vitor Sales

**Flores  
de  
Outono**

Junho, 2.017

Para Ivânia,  
meu outro ser, meu tudo;  
para ela, por ela, com ela,  
com ou sem palavras, tudo,  
finalmente, faz sentido.

## **Trinca de Valetes**

Inicialmente como “dever de casa” da escola, depois como “hobby” e finalmente como necessidade de calar as “vozes” que tagarelam em minha cabeça, a poesia consolidou-se na minha – ou nossas – vida. Pseudônimos ou Heterônimos? A resposta deixo, sempre, a cargo dos leitores que se aventuram na leitura das minhas loucuras poéticas.

Agora, se todos, a partir destas revelações, saberão que Vital, Antonio e Vitor são a mesma pessoa, porque manter as assinaturas nos poemas como sendo de terceiros? A resposta para mim é bem simples: em primeiro lugar quero manter a originalidade dos textos, inclusive nas assinaturas; depois não me sinto totalmente autor de todos os poemas e, finalmente, a ideia de poder contrapor minhas ideias com outras pessoas, no momento que elas acontecem, é bastante tentadora. Assumo que

não converso comigo mesmo, falo, também, com os meus outros Eus.

Uma destas conversas poderá ajudar os leitores a responder a pergunta: pseudônimos ou heterônimos? Na conversa a Trinca de Valetes é instigada a definir o que é poesia...

Vital - Poesia é felicidade: quando você sente que o universo pode parar se você piscar;

Antonio - Poesia é paixão: quando você sente que o universo parou e você continua de olhos abertos;

Vitor - Poesia é amor: quando você sente que o universo move-se dentro de você.

O que mais posso dizer? Tirem as suas conclusões e encontre as suas respostas.

## **Outro Eu**

[Vital Sousa]

Naveguei num mar inventado  
Por minhas ilhas sentimentais,  
Com um sentimento emprestado  
Das minhas versões irreais.

Outro Eu que encenava  
Meus versos mais passionais,  
Sem fingir que revelava  
As minhas verdades vitais.

Um outro Eu fingidor  
Que declamava versos frugais,  
Versões improváveis do amor  
Que não conhecerei jamais.

Tudo passou como sonho...  
Afogados nos mares reais,  
Apenas versos que componho.

No cais, solitário Eu  
Sem minhas paixões, ideais,  
Sombra dos Outros Eus.

**cxxii**

[Vital Sousa]

Tudo se faz poesia;  
Minhas eternas elegias  
Que escrevo com sangue!

## **Outro Eu**

[Antonio Aguiar]

Acaso serei um personagem,  
Ator de alheias emoções,  
Produto de uma colagem  
Sem alma, sem marcações?

Um fantoche sem manipulador,  
Tecendo com seus cordões  
Fantasias para um amor  
Sem verdades, sem ilusões?

Serei tão reles assim,  
Mero fruto de invenções  
Sem início, sem fim?

Acaso serei o criador,  
Autor das próprias ilações,  
Do meu melodrama expectador?

Jamais terei a resposta:  
Contento-me com ovações  
Numa avalanche de bosta!

**vii**

[Antonio Aguiar]

Frente ao espelho,

Imagens múltiplas.

Eu: sem as máscaras cotidianas

E as cicatrizes públicas.